

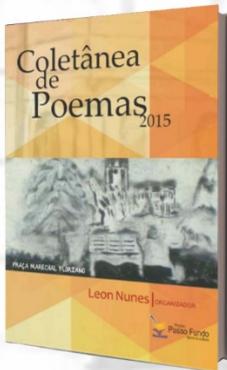
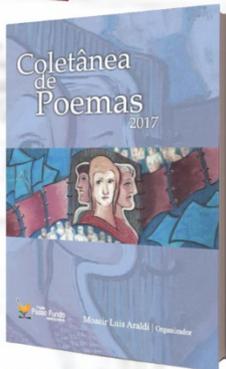
Organizador Pedro Du Bois

# Coletânea de Poemas 2019



Projeto  
Passo Fundo  
Apoio à cultura

Projeto 2019







Organizador  
*Pedro Du Bois*

# Coletânea de Poemas 2019

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2019

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

1ª Edição, Setembro 2019

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sítio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4,0 Internacional;**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisão: Pedro Du Bois

Capa: Desenho de Luiz Carlos Barbieux Oliveira, Residência Joao Carlos Oliveira, nanquim e aquarela, papel coton, 24 x 32 cm;

C694 Coletânea de poemas [recurso eletrônico] : 2019 / organização de Pedro Du Bois. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2019.

7 Mb : PDF.

ISBN 978-85-8326-417-0

Modo de acesso: World Wide Web:  
<http://www.projetopassofundo.com.br>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira.  
I. Du Bois, Pedro , org.

CDU: 869.0(81)-1

*“Tanta água passou pelo rio Passo Fundo, que deixou de ser passo (ponte) e fundo (assoreado). Permanece a mística dos antigos domingos com famílias em piqueniques e banhos. Quem nele se refletiu, poetizou suas águas em encantados peixes”.*



## *Subida Honra*

Organizar a coletânea de poemas. Esmiuçar os trabalhos postados no Projeto Passo Fundo. Escolher

desde o começo até o presente. Intercalar e acompanhar os anos de existência: quem começou, quem o manteve. Onde estão aqueles de único poema? Quem continuamente comparece? Quem sumiu? Escolher é exercício de paciente lapidação ante a quantidade de poetas encontrados. Na qualidade dos poemas que se entrelaçam em motes, musas e assuntos. O desenvolver dos versos na citação de pássaros e amores, pais e mães, filhos. A universalidade contida nos autores. A disparidade que os iguala. O presente e a presença.

**Presentes**, quem faz e permanece construindo suas obras literárias através do Projeto Passo Fundo; **Presenças** engloba autores que permitiram seus trabalhos para a nossa leitura, mesmo não estando mais conosco.

Prazerosa tarefa para quem – como eu – convive diariamente com a literatura, especialmente na poética. Destruar paradigmas academicamente assolados em rimas e métricas. Quebrar preconceitos. Considerar o tempo, a circunstância, o ambiente inventado pela realidade do autor. A igualdade nas suas diferenças, repito.

Lúdico restaurar e respeitar as nuances despertadas pelas letras – naquele lugar e tempo. O exercitar possibilidades para reunir suas diferenças e traçar o aparato que os consuma pelo intelecto.

Digo que, mesmo que nos poemas recolhidos, muitos digam não encontrar a gema ofuscante, com certeza, as pedras aqui polidas brilham com suas presenças e valores, pois, inigualáveis.

Nada se faz sem ofício e trabalho. Nada se cria sem a possibilidade inerente a quem se dedica a melhorar a compreensão do que e de quem o rodeia em companhia e acompanhamento. Cada autor se oferta na personalidade dos sentires e cantares. Lágrimas escorrem verdades nunca afastadas. Desvios conservam o caminho original. Seus nomes – dados e adotados – permanecem na plenitude desta obra, pois, são obreiros da significação do que há de melhor na literatura: são universais.

Como diziam em Passo Fundo, no meu tempo de juventude, *subida honra*, que agradeço pela oportunidade de vivenciar estas descobertas e trançar com cada poema este cesto de vicissitudes e vitórias.

Pedro Du Bois  
Organizador

# *Sumário*

*Subida Honra* 7

PRESENTES

*Sorriso Nu*

Ana Paula Pedroso 19

*Lobo-Cão*

Anne Scher 20

*Luz Piscando*

Anne Scher 21

*Viva Devagar*

Por Dimas Froner 23

*Retalhos*

Por Dinair Fernandes Pires 25

*A Vida*

Por Dinair Fernandes Pires 26

*Versos*

Por Revenant 27

*O dia em que acordei ao entardecer*

Por Revenant 28

*Versos na Manhã Tranquila*

Por Revenant 29

<i>Reverência</i>	
Por Eloy Fiebig	30
<i>Gabriela</i>	
Por Gabriela Rotta de Camargo	31
<i>Mente e Coração</i>	
Por Gabriela Rotta de Camargo	32
<i>A Chuva</i>	
Por Helena Rotta de Camargo	33
<i>Madrugada</i>	
Por Jacqueline Chaves	34
<i>O Homem que eu Perdi</i>	
Por Jacqueline Chaves	36
<i>Desfile</i>	
Por Jacqueline Chaves	38
<i>Bílis negra</i>	
Por Jéssica Andressa	41
<i>Manhãs de Ócio</i>	
Por Jéssica Andressa	42
<i>Outono</i>	
Por Jéssica Andressa	43
<i>Ditos e Não Ditos</i>	
Por João Antônio Leiria	44
<i>O Gemido do Vento</i>	
Por João Antônio Leiria	45
<i>Realidade Invisível</i>	
Por João Antônio Leiria	46
<i>Brado Retumbante</i>	
Por Júlio Perez	47

*Tempo*

Por Karine Berdian 49

*Recomece*

Por Karine Berdian 50

*Selva de Pedra*

Por Marcelo Bruel de Aguiar 51

*Rejunte*

Por Marcos de Andrade 52

*O Tudo*

Por Marcos de Andrade 53

*Voo Solo*

Por Marcos de Andrade 54

*As Vozes*

Por Marcos Pegoraro 55

*Conselhos*

Por Marcos Pegoraro 56

*Solitude*

Por Marlene Kremer 57

*O que me vai no coração*

Por Marlene Kremer 58

*Téias da Tristeza*

Por Marlene Kremer 59

*Por falar em tetas*

Por Miguel Augusto Guggiana 60

*Herdados de Machado*

Por Milena Martins Santos 62

*Basta*

Por Moacir Luiz Araldi 64

*Mínimo*

Por Moacir Luiz Araldi 65

*Sereno*

Por Moacir Luiz Araldi 66

*Segundinho*

Por Odilon Caneda Álvares 67

*Honestidade Gaudéria*

Por Odilon Caneda Álvares 68

*Amor à Deriva*

Por Odilon Caneda Álvares 69

*Medo*

Por Rudimar Santos 70

*Eu Sei*

Por Rudimar Santos 72

*E sei que é*

Por Rudimar Santos 73

*Quando exprimo meus afetos menos rígidos*

Por Vanessa Locatelli Pietrobelli 74

*Amarelo Amarelo*

Por Vanessa Locatelli Pietrobelli 75

*Clínica*

Por Vanessa Locatelli Pietrobelli 76

*Abro a Janela*

Por Álvaro de Souza Gomes Neto 77

*Um Ramo Verde*

Por Antonieta Rovena Oliveira Gonçalves Dias 78

*A Bailarina*

Por Nídia Bolner Weingartner 79

*Coimbra*

Por Ana Maria Zibetti Saud 80

*Guardinha Peri*

Por Zulmara Bertoldo Azambuja 81

*Bomba Cuia e Seiva Verde*

Por Ademar Medin 83

*Fogo e Solidão*

Por Ademar Medin 84

*Amor, paixão e poesia*

Por Anelise Rech 85

*Num barco descendo o rio...*

Por Ana Carolina Martins da Silva 86

*A Mãe do Modernismo Brasileiro*

Por Andréia Maccarini 88

*Hieroglifinho*

Por Susana Binelo 91

*Finitude*

Por Sueli Gehlen Frosi 92

*Alguma Canção*

Por Valéria Sumye Milani 93

*Sob o azul do teu olhar*

Por Simone do Valle Muller 94

*Coração de Pedra*

Por Selma Costamilan 95

*Distante*

Por Rosane de Souza 96

*Sou*

Por Rodrigo Cabral 97

*Amantes*

Por Pablo Roberto Salles da Silva 98

*Engodo*

Por Orlando Afonso Wentz 99

*Pássaro e Voo*

Por Nurimar Bianchi Mello 100

*Ser Poeta*

Por Lurdes Galli dos Santos 101

*Razão de Ser*

Por Getúlio Vargas Zauza 102

*Ao Vento*

Por Glaura Hilário Brockstedt 103

*Um pedaço de queijo... Ou de sabão*

Por Júlio Chagas Pithan 104

*Têu Nome*

Por Veneusa Trindade dos Santos 105

*Gotejar*

Por Vagner Augusto 106

*Traço*

Por Bruno Almeida 107

*Juízo Final*

Por Diego Fernando Costa 108

*Quem eu sou...*

Por Elda Priotto 109

PRESENÇAS

*Covardia*

Por Solon Bueno da Silva, In memoriam 113

*A uma Senhora que estranhou a mudez de minha lira*

Por Gabriel Bastos 114

*Avante!*

Por Gabriel Bastos 115

*Transla...ção*

Por Jovino Silva 116

*Fumando*

Por Gevaldino Ferreira 117

*Meu Velho Passo Fundo...*

Por Ziza Araújo Trein 118

*Adeus “54”*

Por Sady Machado da Silva 120

*Felicidade*

Por Otto Gustavo Otto 121

*Habitante do Mundo*

Por Aguir Matteo Damian (Guigota) 122

*Sinais dos Tempos*

Por Antônio Carlos Machado 123

*No Álbum de uma Menina*

Por Avelar Bastos 125

*Consciência*

Por Francisco Antonino Xavier e Oliveira 127

*Segundo poema de Pasárgada*

Por Ubiratan Porto 128

*Os Autores 129*



*PRESENTES*



# *Sorriso Nu*

*Ana Paula Pedroso*

Teu sorriso nu  
Amargamente cru  
Que vai e vem no deleite...  
Olhos que olham  
Outros olhos  
Olhos que olham e nada olham...  
Bocas e línguas que falam  
Que uivam e calam...  
Bocas e línguas que comem  
Consumem  
Sentem fome  
Bocas e línguas...  
Que beijam  
Sucumbem...  
Mãos que tocam, tocam...  
Nada sentem  
Corpos e pele que existem...  
Pensam existir  
Cérebros pensantes...  
Corações pulsantes  
Corações pensantes...  
Cérebros pulsantes  
Olhos que cercam outros olhos...  
Devoram  
Devoráveis  
Devorados...

# *Lobo-Cão*

*Anne Scher*

Instintos me motivam a ser arredio.  
Reflexos me ensinam a atacar.  
Reajo quando sinto medo.  
Sou belo e ninguém de mim se aproxima.  
Defendo-me.

Instintos me ensinam a pedir carinho.  
Reflexos me ensinam a brincar.  
Reajo quando ganho atenção.  
Sou belo e todos chegam até mim.  
Entrego-me.

Necessidade.  
Necessidade.

Um evoluiu do outro.  
Outro que não deixou de existir.  
Um está cada vez mais domesticado.  
O outro nunca se deixará domesticar.

Sou lobo.  
Sou cão.

# *Luz Piscando*

*Anne Scher*

O resto é escuro.  
Nada se enxerga.  
Bato-me pelos cantos.  
Dói.  
Volto.  
Recomeço.  
Outra direção.  
Não há tanto espaço.  
Nem muitas opções.  
Canso.  
Sento.  
É confortável.  
Perco tempo.  
O tempo passa.  
Aonde ir?  
Por que não ficar?  
Olho para trás.  
O que havia lá?  
Não sei.  
Está longe.  
Não existe mais.  
Só existe a luz.  
Num cantinho.

Tímida, ela brilha.  
Chama.  
É chama.  
Motiva.  
É para lá.  
Eu vou!  
E tudo se ilumina.  
Havia muitos caminhos.  
Estavam sempre ali.  
Faltava luz...

# *Viva Devagar*

*Por Dimas Froner*

Não tenha pressa de viver  
Isso não quer dizer parar  
Nem deixar de fazer  
o que você faz

Viver mais devagar  
é cuidar dos detalhes  
Desde o amanhecer  
Até a hora de deitar

Viver devagar é não esperar ter fome  
para se alimentar não importa o cardápio  
Saboreia, mastiga sem se apressar  
É fazer de cada refeição um ritual

Ao beber, ingira calmamente  
Não importa a bebida  
Beba lentamente, pode relaxar  
Mas não se deixe embriagar

Viver devagar é colocar  
Meta de quantos anos queremos  
Viver 80, 85, 95 ou mais de cem  
Como, de que forma  
E com quem?

Viver mais devagar  
É sentir o vento no rosto  
É dar atenção  
A quem amamos  
É Deixar o calor do sol  
Nos acalantar

Viver mais devagar  
É dar para cada dia  
A sua preocupação  
Controlar a ansiedade  
E ajudar a construir  
A nova realidade

Viver mais devagar  
É cuidar do corpo do espírito  
E da mente  
Se tiver que se movimentar  
Opte por caminhar  
Mas nunca pare de ler estudar  
E de seguir em frente

Viver mais devagar  
E entender a importância do amor  
É ter fé no Ser Supremo  
É ter certeza de que Jesus Cristo  
é o SENHOR!

# *Retalhos*

*Por Dinair Fernandes Pires*

*E esta imagem  
que pouco a pouco  
Se agiganta a minha frente  
não é a sombra  
de felicidades que passaram.  
Eu sei...  
ela é o prospecto  
de felicidades que virão.*

*E esta crença,  
esta certeza de que algo vem,  
de que algo sonha comigo,  
de que algo vive em meu ser,  
fazem com que se fortifique  
cada vez mais  
esta graça imensa de esperar.*

# *A Vida*

*Por Dinair Fernandes Pires*

*O amor de louco se faz fogo:  
a ânsia de fugaz se faz terrena;  
o desejo de real se torna brilho;  
a imensidão de Deus... uma centelha.*

*Num sopro de quimeras ou demências,  
algo se move por um ninho quente:  
é a vida, que com risos ou descrenças,  
amplia a natureza decadente.*

*Ah, quanta coisa pra depois do sopro,  
amor... sonho... luta... insensatez...  
pra de repente escorregar no negro  
e voltar a centelha... outra vez.*

*Ah, que sobrou para depois da noite?  
Um rosto... uma lembrança... uma saudade,  
um ai sentido de quem fica e sofre...  
ou o vazio de se apagar sem ter idade?*

# *Versos*

*Por Revenant*

Queria dedicar-te alguns versos,  
Que saiba nunca a ti chegariam  
Nem na tua língua estão escritos  
Como soprar plumas ao vento.

Queria... Ah! Eu queria tão pouca coisa  
Bastaria ver-te um pouco mais. Não te beijar,  
Nem me recostar em teu colo, como o leito  
Do rio se reclina ao solo, porque seria sonhar  
Com coisas doces, em sono primaveril de tardes Monótonas  
ou em noites onde todos estivessem fora;  
E acordar leve observando o luar.

No meu sonho, levanto na noite fria  
Ao estar a sós contigo; falamos  
De viagens e tudo que queiras  
Eu a te escutar dizer qualquer palavra.

E assim seria, veria enfim, frente a mim,  
Mudo e claro, o semblante querido, um dia  
Visto e que não pude de novo encontrar.

Como é bom sonhar, não é mesmo?  
Algo que, quem sabe em outro lugar  
Seja a alegria de meu mundo.

# *O dia em que acordei ao entardecer*

*Por Revenant*

O dia em que acordei ao entardecer  
A escuridão era dona da minha alma  
Que alegria senti ao me dar conta  
Que era escuro e tudo era sombra.  
Meu amor que quando sonho invoco  
Hoje está longe como sempre esteve...  
Tenho na noite o palco inabalável  
E na iluminada lua o consolo que afaga.  
Rumo à rua, saio de casa  
Pego a via erma da cidade  
Com morcegos e corujas a dançar  
E luzes bruxuleantes a pulular.  
A rua está como outro ser  
Silencioso e vivo a dormir sereno  
Passam seres que não posso distinguir  
Sonhos rasos que vão logo se extinguir.  
Que melancolia guio como sonho  
Meu corpo etéreo por entre luzes  
- Morreu a tempo o meu coração cinzento!  
E meu amor ressurge na fria noite.

# *Versos na Manhã Tranquila*

*Por Revenant*

Traz tanto tédio a vida moderna.  
No domínio virtual onde se socializam  
e se escravizam em sons e imagens.  
Conhecer-me ninguém mais quer.

Há heróis e *celebrities* aos montes,  
Que ganham *likes* e postam frases  
Como se fosse alguma novidade.  
Há apenas outros exemplos  
De perfis de gente solitária  
Mais vale ficar longe dessa gente  
E só se entediar com as coisas de ontem.

Ver o sol que nasce, ainda que já o tenha visto  
E escutar os pássaros como na primeira vez  
Cantar como louco a canção da qual goste,  
Ser assim sem amigos nem perfil.  
Caso fosse boa a tal experiência,  
De se conectar para conhecer gente nova,  
Conhecer-nos-íamos e não precisaríamos  
De tanta atenção em rostos vagos.

Ignoram-me os imbecis fantasmas,  
Pelo menos não enganam o sol amigo  
da terra de manhã no pátio da casa.

# *Reverência*

*Por Eloy Fiebig*

Passa o apagador na noite.  
Um galo desafinado  
Saúda o novo dia.  
O sol tímido espia  
debruçado no horizonte.  
Pássaros cantam em harmonia.  
Águas bocejam,  
riscando em ondas...  
Árvores se inclinam  
para receber a carícia do vento!  
A natureza se abre em reverência  
à graça divina.  
Raios dourados  
deslizam nas águas,  
formando o espetáculo  
de enternecer,  
o AMANHECER...

# *Gabriela*

*Por Gabriela Rotta de Camargo*

Ela é discreta, seleta,  
Não se abala e não se afeta.  
Mãe,  
Professora,  
Poeta,  
Nas dificuldades,  
Arquiteta.  
Ama crianças,  
E tem esperança  
De um mundo fraterno  
Para se viver.  
O sorriso é largo,  
O abraço apertado,  
Não faz pouco caso  
De nenhum ser.

Não dá abertura para gente imatura,  
Que esbanja fartura para se sentir superior.  
Sabe bem que a humildade,  
Semeada com candura,  
Revela a formosura da riqueza interior.

# *Mente e Coração*

*Por Gabriela Rotta de Camargo*

Criativamente,  
A mente inteligente,  
Planta as sementes,  
De alegria e paz.  
Mente coração!  
O coração não mente!  
E ao lado da razão,  
Faz versos, faz canção,  
E pinta um novo amor  
De rosa e lilás.

# *A Chuva*

*Por Helena Rotta de Camargo*

Banhando a terra em prolongado pranto,  
Rolando ao solo as bátegas se vão...  
De vez em quando um raio quebra o encanto  
E pelo céu espalha o seu clarão...

Não tarda muito e ouve-se o trovão  
Que vai ecoando em baque surdo, enquanto  
Sob a cumeeira, gemem no galpão  
Os passarinhos, de torpor e espanto.

E ao vermos nós a terra que se alaga,  
É Deus - pensamos - que, com mão de luva,  
Os nossos erros com carinho apaga.

# *Madrugada*

*Por Jacqueline Chaves*

Já é madrugada  
O sono não chega  
E eu aqui sozinha  
Pensando em você.

Penso, penso  
Mas não consigo  
Descobrir onde  
Você está  
Então observo  
O sereno  
E conto estrelas  
No céu azul.

Deito ao relento  
Sonho acordada  
Amanhece o dia  
A madrugada finda  
E eu ali continuo  
Sonhando acordada.

Novamente o dia termina  
E vem outra madrugada  
E eu ali sozinha  
Sonhando e pensando  
Em dormir  
E acordar  
E novamente  
Poder te amar.

Na madrugada  
Fico pensando  
No que dá vida  
É difícil descobrir  
Decidir, admitir  
E no brilho  
Das estrelas  
Poder aplaudir  
E para o infinito  
Falar e confessar  
Que o amar  
É eterno enquanto  
O amor durar.

Tudo isso  
Eu converso  
Com a minha  
Amiga e companheira  
Madrugada como  
É bom te amar.

# *O Homem que eu Perdi*

*Por Jacqueline Chaves*

Se alguém encontrou  
Por favor:  
Queira devolve-lo com urgência  
Quanto antes  
É questão de sobrevivência  
Minha amiga.

Preciso dele para viver,  
Para respirar,  
Para me reencontrar,  
Com o passado  
Que no presente  
Não sei viver sem ele.

Meu amor por ele  
É sagrado  
Que até confundo  
Os meus passos  
Nos caminhos diários.

Estou hoje sofrendo  
De pura saudade  
E nostalgia  
Saudade e nostalgia  
Do amor que me roubaram  
Do homem que perdi.

Resposta:

Em nenhuma esquina  
Do teu bairro  
Consegui encontrar  
O homem da tua vida.

Povoados de pássaros  
E melodias  
Inutilmente recordarás.

A sombra antiga  
De seu rosto  
E os crepúsculos  
Tranquilos do homem  
Que perdeste.

Hoje tu és  
Um ser penetrado  
De ruídos e ao redor  
Da tua angústia desfilam  
Pensamentos de esperança  
Então anda entre a multidão  
De rostos que não conheces.

# *Desfile*

*Por Jacqueline Chaves*

Desfilam na minha mente  
Coisas talvez sem importância  
De quando brincava na rua  
Ainda na minha infância.

É desfile  
De lembranças  
Coisas pequenas, não sei  
Talvez seja aquilo  
Que chamamos de felicidade.

Pois na minha cabeça  
É o desfile  
De amigos crianças  
Brincadeiras saudáveis  
Como correr na rua  
Sem ter nenhum perigo  
Rondando, rondando.

É poder gritar para o amigo  
Amigo já estou chegando  
Vamos brincar, jogar bola,  
Andar de carrinho de rolimã  
Caçar passarinhos  
Ou vamos pescar  
Na sanga do vizinho.  
E isto tudo pra contar  
O quanto pequena  
Fui feliz, brincava com os meninos  
E ninguém reclamava  
Nem dizia que era feio  
E agora que a criançada  
Trocou tudo pela internet.

Só passam jogando  
No computador, tablet, celular  
Posso com esse desfile  
De lembranças  
Dizer e afirmar  
Que o futuro será  
Ainda mais tecnologia  
Do que o presente  
Que vivemos agora  
Mas foi no passado  
Que as crianças  
Foram realmente felizes.

Gosto de lembrar  
Quando brincava  
De carrinho, boneca, panelinhas,  
E bola, galerinha, esconde-esconde  
Mas as brincadeiras  
Que o desfile mostra  
Na minha cachola  
Não quero esquecer  
De quanto fui feliz  
Quando criança.

## *Bílis negra*

*Por Jéssica Andressa*

Esta chuva gritante  
Ecoa em meus pensamentos sombrios  
E escorre na saudade já morta...  
Carne miserável que conforta  
Muitas vezes sobre ela minha cabeça  
Se perdia no silêncio vago que corta  
Com mágoa estranguladora  
De uma garganta que gemia  
Pois não se aquece um coração  
Cuja alma está morta e você será  
Seu próprio coveiro, pálido  
Inumando-se nas próprias ruínas  
Quem matou o seu coração?

Seus próprios pensamentos  
Que exalam a carnificina  
Nunca disse que não gostava  
Da sua monstruosidade  
Era ela que me atraía  
O animal ronda a escuridão  
Mata a sede nas lágrimas salgadas  
De quem se refugia na solidão  
Se estes versos não fazem sentido  
Não há de compreender  
A natureza esconde cadáveres  
Onde os vermes estão a roer.

# *Manhãs de Ócio*

*Por Jéssica Andressa*

Mesmo com a visão turva  
Pela noite mal dormida  
Estava a filosofar  
Que às sete da manhã o orvalho começa  
Reluzir a luz solar,  
Dando bronze as roseiras  
Foi manhã de ânsia e ansiedade  
E não era resultado do vinho *morraço*  
Da noite passada  
Sim, o suplício da sua voz que ecoava  
Na minha mente,  
E me condenava ao desejo profundo  
Mas eu estava em estado de consciência  
Plenamente harmônico  
Pois, aquela manhã acolhia  
A chegada da primavera  
Meu corpo continuava ali parado,  
Segurando o peso daquele olhar póstumo  
Que observava atentamente a projeção da leveza  
Detalhada no voo de uma folha seca  
No colo solitário do vento  
Enquanto eu apreciava cada arrepio  
Do sentimento vil  
Que escorria em minha alma.

# *Outono*

*Por Jéssica Andressa*

A solitude no uivo longo e singelo do vento  
Faz lembrar que o outono nunca morre  
Ele é mais do que a nossa carne pode sentir  
Profundidade que não alcança nossos sentidos.

# *Ditos e Não Ditos*

*Por João Antônio Leiria*

Se o apresado come cru,  
O lento come estragado.  
Existe o meio-termo  
Para ficar equilibrado.

Não se pode ficar frio  
Como diz o ditado,  
Pois aquele que relaxa  
Pode acabar congelado.

Existem alguns provérbios  
Que estouram feito espoleta,  
Não se podem imitar,  
Nem seguir ao pé da letra.

# *O Gemido do Vento*

*Por João Antônio Leiria*

Ouço o gemido do vento.  
Por quem será o lamento?  
Por que ele geme assim?  
Fico me perguntando,  
Estará o vento chorando  
Por alguém que perdeu?  
Será ele como eu,  
Que segue sozinho,  
Triste e sem carinho  
Por ninguém compreender?  
Queria ele desaparecer  
Ou ir para bem distante,  
Esquecer o que foi antes  
E tentar recomeçar?  
Vai vento, você pode voar,  
Pode estar em qualquer lugar,  
Eu... Não posso desaparecer.

# *Realidade Invisível*

*Por João Antônio Leiria*

Sou a voz do arauto  
Que não pode gritar  
Sou a lágrima do aflito  
Quando não pode chorar

Sou a força do fraco  
Quando é hora de lutar  
O conforto do desfalecido  
Na hora de tombar

Sou a força invisível  
Daquele que acredita  
Que reescreverá a história  
Vitoriosa e mais bonita.

# *Brado Retumbante*

*Por Júlio Perez*

Que tiro foi esse  
de uma bala perdida  
que matou o inocente?

Que tiro foi esse  
que fechou as vias  
no Rio de Janeiro  
entregando o povo  
à barbárie e ao caos?

Que tiro foi esse  
de mais um escândalo  
de corrupção  
que a justiça seletiva  
nada encontrou  
contra o ladrão?

Que tiro foi esse  
que a mídia  
corrupta e venal  
jura que foi de fogos de artifício?

Que tiro foi esse  
que só atinge o pobre  
o negro  
o gay  
e a prostituta?

Que tirou foi esse  
que a justiça  
no Brasil  
há muito  
não escuta?

# *Tempo*

*Por Karine Berdian*

O tempo é feito de anos, meses, dias e horas, para muitos ele passa depressa e para outros se arrasta; em cada momento da vida sentimos o tempo de formas diferentes. Para os apaixonados o tempo passa num piscar de olhos, pois, o desejo que estar junto e curtir cada momento é tão intenso que o pedido é para que o tempo congele; para os que estão sofrendo por amor o tempo se torna a eternidade; como para quem tem a semana cheia e corrida, na espera do final de semana; para quem espera a cura, o tempo vira dor.

Acredito que o tempo é o mestre de todas as situações; ele vai passando do jeitinho que tem que passar, nós é que demoramos a compreender e, somente o deixando passar, encontramos as resposta tão desejadas para as situações da vida. Ele coloca tudo no devido lugar; então, digo: deixe o mestre mostrar as respostas para nossas perguntas, o alívio para cada dor e o caminho certo em cada situação.

# *Recomece*

*Por Karine Berdian*

Recomeçar é dar novas oportunidades a nós mesmos; todos os dias temos a chance de tentar; levantar do tombo mais firme do que antes; descobrir que sempre podemos criar novas histórias. Quando a vida der uma rasteira, levantes mais forte e recomeces como for possível, assim, descobrirás diversos caminhos e formas de seguir; se estás num ambiente em que não estás feliz e realizado, existe outro caminho te esperando logo à frente; quando não mais puderes seguir o trajeto que estás percorrendo, descubras uma nova rota.

Sabes quando o que tinhas parecia certo e, do nada, tudo se perdeu? A vida está te chamando para recomeçar. O recomeço é convite para vivenciarmos o novo e nos reinventar de alguma forma. O recomeço mostra ser possível seguir caminhos mais leves e seguros; lembres que sempre há algo mágico e encantador te esperando para viveres intensamente.

# *Selva de Pedra*

*Por Marcelo Bruel de Aguiar*

O pássaro voa,  
O gato mia,  
O rato róí,  
O cavalo relincha,  
O cão late,  
O homem sobrevive.

# *Rejunte*

*Por Marcos de Andrade*

Um tanto  
de tinta  
no canto  
da sala.

Um naco  
nanico  
de giz  
me embala.

E vou  
feito pipa  
voando  
voando  
ficando arco-íris  
reinando  
entre cores  
de vários matizes.

Se quiser  
venha junto  
como os rejuntas  
que colam as artes  
deste bem viver.

# *O Todo*

*Por Marcos de Andrade*

Meus pés tocam o chão  
e posso sentir a grama  
e os pedregulhos  
que a mãe terra me oferta.  
Minhas mãos tocam o veludo  
das cordas de um violão  
e posso sentir o som em meus ossos  
o vento nas águas dos rios e do mar.  
Meus ouvidos tocam  
o silêncio da noite  
e posso ouvir o respirar  
de um pássaro dormindo  
de uma criança sonhando  
de um ancião se despedindo.  
Minha boca toca os sinos  
dos mil versos compostos  
e posso sentir a arte  
quebrando as barreiras  
de quem teima que é melhor ter  
sabendo que é melhor ser  
mesmo não enxergando além  
do que a visão humana alcança.  
Sou arte da cabeça aos pés desde  
que me reconheço: parte do todo  
que a humanidade ainda descobrirá.

## *Voo Solo*

*Por Marcos de Andrade*

De tempos em tempos  
abro minhas asas e voo  
É doce o planar  
Quem dera fosse sempre assim  
Quem dera  
Bateria carreira com os sabiás  
espiaria o João-de-Barro fazer a casa  
piaria com a coruja  
e sentaria em uma laranjeira  
só pra ver a corruíra  
solando, assustada,  
enquanto a cachorrada  
avança contra o gato  
que pula o muro.  
Verdade, verdade  
de tempos em tempos  
abro minhas asas de menino  
e vou colher pitanga.

# *As Vozes*

*Por Marcos Pegoraro*

As vozes me dizem muitas coisas  
As vozes me mandam perseguir  
Elas dizem para nunca desistir

As vozes dizem coisas obscuras  
As vozes fazem me escravizar  
Elas dizem que devo continuar

As vozes são muito estranhas  
As vozes pedem muitas coisas  
Elas querem que eu vá até o final

...

Penso em muitas coisas para vencer  
Luto cada dia e agora sem temer

As vozes são destrutivas e letais  
As vozes pedem coisas surreais

As vozes parecem sempre me vencer  
As vozes tentam sempre me aprisionar

Sobretudo tentam me avisar  
do que fazer e que caminho escolher

As vozes de meu sexto sentido  
São as vozes que vivo a escutar.

# *Conselhos*

*Por Marcos Pegoraro*

Cuidar todos os dias da saúde  
Para conquistar a felicidade

Estar com quem se ama  
E aproveitar cada momento  
Sabendo que um dia acabarão

Sabendo que você pode estar certo  
e que a felicidade é agora

Não há nada que possam dizer  
Não há nada que possam fazer

Os valores deste mundo estão errados  
O que vale é o valor que você lhes dá

Não viva desiludido  
Volte a acreditar.

# *Solitude*

*Por Marlene Kremer*

Quando meu corpo cansado  
não mais responder aos estímulos  
das alegrias fugidias dos alçapões  
que as prendeu,  
que eu me liberte  
nas asas do pensamento  
impróprio que me fará virgem  
das novas investidas  
rumo às desventuras  
em que o constrangimento  
de haver perdido  
o contexto da retórica,  
em defesa de mim mesma,  
reponha o verdadeiro eu.

## *O que me vai no coração*

*Por Marlene Kremer*

Olhe para o céu da noite!  
Em meio ao turbilhão de estrelas  
a lua se impõe luminosa e fagueira.  
Nunca me pareceu tão bela e ordeira  
esta lua  
matreira protegida na imensidão.  
Vontade de lhe contar  
o que me vai no coração.

Mas vou dizer não.  
Ela que me espie lá de cima  
e tente desvendar meus segredos.  
Não contarei dos meus medos  
por medo dela de mim se esconder...  
e depois reaparecer,  
noutra noite azulada,  
zombando do meu desastroso viver.

# *Teias da Tristeza*

*Por Marlene Kremer*

Pedem pra dizer da minha tristeza  
E fico interpretando o mundo que me rodeia  
Se eu disser que dele esvaiu-se a leveza  
Terei como resposta, ora, a vida não é tão feia

De certo que a mim cabe a ela desvendar,  
Mas como me desembaraçar dessa sua teia?  
Penso dos braços do amor não me desvencilhar  
E, como entrave, a vida me põe alheia...

Persigo destinos que me devolvam a esperança  
Algo leve que me leve ao pretense despertar  
Algo com o qual possa fazer breve aliança,

Um mundo lúcido, farto de trilhas para trilhar.  
Um conchavo com a minha confiança  
Quando eu diga, plena, reaprendi a amar!

# *Por falar em tetas*

*Por Miguel Augusto Guggiana*

De vez em quando me pego falando nelas  
De mim pra mim, num particular travesso.  
Gosto de tocá-las com os olhos  
Já que de mãos atadas  
Com a licença que a imaginação permite  
Vejo-as feito gotas, redondas  
Pêssegos, talvez peras maduras.  
Seja lá como for  
Elétricas, atrevidas, procurando luz, in natura  
Assim, ou mais ou menos assim  
Provam que o Diabo e Deus existem!  
E no prazer coexistem. Luxúria! Da pura!  
Porém, em proveito próprio admito  
Abro mão desse poder  
Na boa, abdico.  
Deixo-o de lado  
Trago-as para meu lado  
Para que, lado a lado, aboletadas  
Sobre meu sonho, perguntem:  
O que desejas?  
Sem dúvida, de bate pronto, respondo:  
Já que não tem mais, as duas!  
Quero-as cobertas, ou quase, quase

Cheias de segredinhos  
Ousadas no ponto certo  
Ali, ali, no mostro e não mostro  
Delicadamente envelopadas  
Em corpinho de fino tecido  
Transando com a pele fresca  
Sensualizadas num tomara que caia,  
Quase a descoberto  
Naquele comportado com tirante rosa  
Ou num meia-taça transbordando  
Para, com todo esse mistério  
Num cerimonial beirando à liturgia  
Ao som do melhor de Ravel  
Na maior preguiça do mundo  
Em noite de patrão  
Com amor, desvendá-las.  
Por falar em tetas, conversa sem fim...  
JMJ! Ave Maria! Que agonia!

# *Herdados de Machado*

*Por Milena Martins Santos*

Hoje, brotaste em mim  
e talvez a bruta sinceridade que arrebatava  
este escrito não seja a primeira vez.  
Ora, o leitor que não se assuste,  
mas hoje vieste em meus ossos e veias,  
a flor amarela mórbida,  
a mesma que Machado descreveu no capítulo  
vinte e cinco,  
de um livro, leitor, que creio que saberás  
qual é mesmo.\*<sup>1</sup>  
Nos primórdios de minha leitura,  
pensava eu que Brás não soara são,\*<sup>2</sup>  
mas entendo agora,  
que possa ser melancolia, como o mundo  
tem me dito, mais real que principalmente  
o fraco pássaro  
azul preso, no velho Bukowski,  
do qual, definitivamente, preferiria solto.\*<sup>3</sup>  
Esta hipocondria da flor amarela mórbida,  
me dá a impressão de que o utópico tem  
se assentado em qualquer lugar em  
que possas cultivar a vida.  
Fico eu, adornada pela flor,  
deitada em leito, arrebatada na discussão

clássica de uma moça com batom rosado,  
sem corpo realmente esbelto  
quanto devia para sua idade,  
deitada em leito, e que tem a inocência  
na palidez do rosto,  
e de outro lado, o delineado e a maquiagem  
um tanto avassaladora,  
chamando atenção dos séculos  
que se passaram diante de mim,  
ela que tem no batom vermelho o tom único  
e jamais visto, e o ar de desprezo pelo justo,  
ela também tem o olhar frio e a fisionomia  
que me faz gritar com os olhos,  
mesmo quando  
não quero, para que pare,  
em súplicas e deixe a mocinha em paz.  
Logo, o delírio se transforma em realidade,  
e acordo do que aqueles delírios  
de meia noite me causam  
quando a flor, reaparece uma vez  
por mês para ficar em torno  
de cinco pequeninos dias,  
logo percebo, obviamente, a moça rosada,  
era mesmo a vida, e a outra, me perguntas leitor?  
A outra, por dedução, presumo que a morte.

*\*1: na página 25 de Memórias Póstumas de Brás Cubas.*

*\*2 referência ao personagem Brás, o qual Machado faz descrever a flor.*

*\*3 Referência ao poema “Pássaro Azul” do qual Bukowski relata estar preso  
gritando dentro de si*

# *Basta*

*Por Moacir Luiz Araldi*

Basta uma nota  
E pode virar música.  
Bastam alguns versos  
E pode virar poema.  
Basta a vontade  
E talvez, vire amor.  
Basta a distância  
E vira saudade.  
Basta um adeus  
E vira história.

## *Mínimo*

*Por Moacir Luiz Araldi*

Não quero muito,  
Basta a morada de dois versos  
Um mínimo de inspiração  
Uma corda no violão  
Um reservatório de fé e otimismo  
Uma vertente de amor no coração.

O barulho da natureza para me tirar o sono  
O ruído da poesia tinindo em meus ouvidos  
Alguns abraços de gratidão  
E a certeza de viver o que pode ser vivido.

# *Sereno*

*Por Moacir Luiz Araldi*

E para formar o rio  
O sereno se consumiu  
Em suas margens fez brotar árvores poéticas  
Impregnando de poesia o ar  
Que acorda, desperta e aguça em nós o poeta.

E o sabor da poesia  
É saudável  
Palatável  
Colorido  
Incomparável.

# *Segundinho*

*Por Odilon Caneda Álvares*

Meu segundo filho literário,  
É criança de outras eras  
Que fala da vida antiga e moderna  
Que fala da vida com respeito e amor.

Que nos chama à responsabilidade,  
Mostrando nossos erros e acertos.  
É criança do bem, com opiniões definidas  
Que ilumina os corações com o farol do amor.

Que fala, que dança e gosta de flores,  
Que ama e namora no baile da vida  
Que conta histórias e causos passados,  
E agradece a Deus pela vida que tem.

# *Honestidade Gaudéria*

*Por Odilon Caneda Álvares*

Criei-me pelos pesqueiros na fronteira do Uruguai  
Solto nos poteiros do pago pescando e caçando perdiz  
Montando cavalos em pelo, só o laço no pescoço  
Nasci gaudério, guerreiro, no tempo das revoluções.

Cresci pelos galpões das fazendas  
Comendo qualheira de ovelha assada em fogo de chão  
No meio da peonada índios sábios e destemidos  
Que me ensinaram as coisas da vida  
entre um mate e um naco de churrasco gordo.

Cresci gaudério sem parada e sem escola  
Onde a escola a vida dos galpões  
Onde a peonada ensinava aos piás  
Apreendi a doma, a tosquia e a ser honesto  
Que o velho Manoel me ensinou ser o único bem  
que o peão leva quando morre.

## *Amor à Deriva*

*Por Odilon Caneda Álvares*

Em um barco à deriva  
Velho marujo sentado à popa  
Com velho caderno e lápis nas mãos  
Rabisca versos em folhas amassadas  
Como as rugas de seu rosto.  
Sob a claridade da lua cheia  
Escreve poemas para a amada  
do seu amor e do seu carinho  
Coloca-os em garrafas de rum  
jogadas ao mar na esperança  
de que algum chegue até ela.  
Lua que brilha no céu  
Emoldurada por estrelas brilhantes  
Que alegra o marujo e entristece o poeta  
Por ter apenas uma folha amassada  
Para escrever o seu último poema  
Dedicado à amada, dedicado à lua.

Assim o velho e apaixonado poeta  
É encontrado pela amada  
a recitar versos apaixonados  
Que sua Helena de Tróia ouviu  
E traçou a rota ao poeta apaixonado  
Na busca deste amor à deriva  
Ao viajar no mar revolto da vida.

# *Medo*

*Por Rudimar Santos*

tenho medo de estar só  
medo de não sorrir  
medo de esquecer  
medo de perder  
medo de chorar  
tenho medo  
medo de amar  
medo de ser esquecido  
medo de não ter amigos  
sim o medo  
de não ter alegria  
medo da monotonia  
medo de sofrer  
tenho medo de querer  
de ter mais expectativas  
aborrecer  
desanimar  
medo de parar  
medo de não sonhar  
vejo tanta gente com medo  
de enfrentar  
o espelho e se deparar  
e encarar a realidade

saber que há força interior maior do que o medo.  
o segredo é não ter medo e para não ter medo  
o medo é necessário  
mas como preciso do medo  
ele é presente em nossa vida  
por isso amamos no medo de viver na solidão  
por isso sonhamos o medo  
de não alcançar nossos objetivos  
por isso lutamos com medo de perder  
por isso sorrimos com medo de chorar  
por isso choramos com medo  
de não saber a diferença  
para escolher  
sorrir  
chorar  
desistir ou continuar  
o medo faz com que tenhamos escolhas...  
e eu tenho medo.

## *Eu Sei*

*Por Rudimar Santos*

Sei que não te esqueci e permaneci  
à tua espera incansável  
ainda sou o pobre poeta sonhador  
iludido com teu amor  
prefiro a espera triste  
eu sei... Cansei  
mas não te esqueço  
o que faço sozinho  
estou ainda aqui  
na espera do teu encontro  
se acontecer serei feliz  
senão  
estarei ainda  
com esperança  
de vires e dizeres  
espera  
ou pedir para que te esqueças  
mas mesmo doendo te direi  
para sempre  
até breve.

## *E sei que é*

*Por Rudimar Santos*

o amor em mim brotou  
como a flor  
no jardim do amor  
me deu  
estendeu  
me fez feliz  
e o amor surgiu  
aqui  
hoje sem fim  
eu sou  
assim  
um poeta  
que versa  
e que faz das palavras  
que em seu ser  
compila  
separa  
vive  
do amor  
que descreve  
inventa  
e faz do seu dia  
a poesia sua em cada dia  
porque é assim que o amor é.

## *Quando exprimo meus afetos menos rígidos*

*Por Vanessa Locatelli Pietrobelli*

Quando exprimo meus afetos menos rígidos,  
por favor, não dizes que meu humor é hipertímico  
Isso dói no timo que nem tive  
e ecoa no meu fígado comatoso de hepatócito.  
Quando eu conto uma miragem que ouvi colorida,  
não me venhas dizer que a alucinação é sinestésica,  
porque eu sei, baby,  
que tu vais-me clozapinar, até o osso  
e no fundo do útero  
eu só desejo alucinar para sempre, amor

# *Amarelo Amarelo*

*Por Vanessa Locatelli Pietrobelli*

Tua casa nasceu nua  
Nem panelas, nem galinhas  
Nem a rua foi tua  
As labaredas de pó não nasceram  
Do teu ventre  
Nem a erva vingou dos teus crisântemos  
Plantou-os para o próprio funeral, aliás?  
Foi em vão  
Há flumazenil, minha amiga,  
Que corre no sangue dos que ainda  
Não estão prontos para morrer.

# *Clínica*

*Por Vanessa Locatelli Pietrobelli*

Para a febre emocional da vida  
Que rodeia a cabeça  
O baço  
E a destruída catexia dos ânus e anos a fio de  
Psicanálise  
Para a lise dos trombos  
Que aos trancos e barrancos  
Entopem projeção  
De tantos delírios e outros falsos juízos  
Pra essa febre terçã  
Que apanha domingos e plantas  
Plantões e plasmodiuns  
Feito chama que à custa de chagas  
Alarga o peito que arfa  
Arfa e nada no tanque dos últimos suspiros  
Doutor nenhum é capaz de betaistinas  
Que me curem essa vertigem derradeira.

## *Abro a Janela*

*Por Álvaro de Souza Gomes Neto*

Abro a janela e vejo sempre  
No horizonte tua Imagem  
Este desejo não se acalma  
Em nosso amor louco o selvagem  
Se não sentir teu corpo quente  
Me agito e não descanso  
Acabo só, na solidão  
E deixo o ato na lembrança  
Na cama quente o meu abrigo  
Penso sentir teu corpo amigo, mas  
Só ganho a dor da saudade  
E do desejo só vontade  
Beijar teu corpo lentamente  
Saciар e sede que me consome  
Falar te amo novamente  
Vem, dá teu corpo à minha fome  
Abandonado, sofro esta paixão  
Minha vida se resume na espera  
Finalmente chego a triste conclusão  
Podes crer amizade, nosso amor já era.

## *Um Ramo Verde*

*Por Antonieta Rovena Oliveira Gonçalves Dias*

Um ramo verde eu vi.  
Vendo, o apanhei.  
Apanhando eu li,  
Lendo-o encontrei  
O meu destino escrito  
No ramo que cultivei.  
Cultivando-o compreendi  
A justa necessidade  
De regar o ramo que vi.

Dei água ao ramo verde  
Para não o ver murchar.  
Simbolizava minha vida  
Que precisava alimentar.

O ramo é como a vida,  
Cheio de perseverança,  
Por isso peço a você:  
Alimente, não deixe morrer  
Minha maior esperança.

# *A Bailarina*

*Por Nidia Bolner Weingartner*

Bela menina!  
Ágil bailarina  
Que na ponta dos pés dança!  
Bailarina  
Que no bailado jamais se cansa!  
E esta menina  
Que dança bem  
É também, bela criança!  
Menina bailarina  
Que belo balé tu danças!  
E dançando tu alcanças  
Agilidade e leveza  
Levas aos corações esperanças  
E aos olhos semeias belezas!  
Como é belo teu bailado  
Bailarina criança!

# *Coimbra*

*Por Ana Maria Zibetti Saud*

*(Portugal, 1998)*

A emoção leva meus passos  
pelas vielas antigas,  
coloridas e estreitas  
da cidade histórica,  
medieval e quieta.  
A memória recolhe lendas  
e solidões  
do passado e seus temores.  
Em meio ao silêncio,  
o fado cala-se...  
- Onde estão as canções,  
as procissões e os sonhos?  
Ainda quero rever-te,  
bela Coimbra,  
cantando quimeras  
do teu povo, nas voltas do “vira”,  
nos sons do fado e na nostalgia de dizer:  
- “saudades”!

## *Guardinha Peri*

*Por Zulmara Bertoldo Azambuja*

Quem comigo foi criança  
Muitas vezes na praça brincou  
E com ele certamente cruzou.  
O guardinha Peri,  
Pequenino,  
Pouco maior que um menino  
Caminhando sempre  
No mesmo passo.  
Braços para trás,  
Segurando o bastão.  
Óculos escuros,  
Uniforme sempre igual.

Se a grama fosse pisada,  
Ou uma flor arrancada,  
Alguém já gritava:  
“Sai daí guri,  
Lá vem o Peri!”

Não sei como tão franzino,  
Impunha tanto respeito.  
Talvez pelo seu jeito,  
Sua calma  
Talvez fosse da praça  
A alma

Agora, Peri deve estar lá em cima,  
Cuidando de outra praça  
Encontrando outras crianças  
Enquanto nossos jardins  
Parecem ter chegado ao fim  
Ninguém mais se importa  
Se a praça tem flor, ou não.  
Até arrancam rosas em botão.  
Se Peri aqui estivesse ainda,  
Nossa praça continuaria linda.

## *Bomba Cuia e Seiva Verde*

*Por Ademar Medin*

Cuia, este é meu cálice gaudério,  
Onde bebo para afogar as minhas mágoas.  
Mágoas.... Que parecem não ter fim,  
Até parece que o mundo inteiro,  
Está se revoltando contra mim.  
E de cuia em cuia vou notando,  
O ódio das pessoas brotando,  
Como o inço e o capim!  
É com a cuia, a bomba e a seiva verde,  
Que vou confessando a minha história.  
São casos de fracassos e glórias,  
Que conquistei neste chão.  
Enquanto vou sorvendo  
Esta bebida gaudéria,  
Neste cálice sagrado da tradição,  
Vou confidenciando com  
A lembrança e a saudade...  
Tradicionalismo, pampa e sertão.  
E vou me habituando ao passado  
E a história, da mais pura tradição.

# *Fogo e Solidão*

*Por Ademar Medin*

A solidão queima os sentimentos,  
Como o abrasador.  
Lembranças viram cinzas,  
Negro carvão consumidor...  
A vida feita de sonhos,  
Contrasta com decepções.  
Espinhos são facas, pedras alfinetes,  
Palavras são munições.  
Vocabulário de maldade,  
Dicionário de saudade,  
De pesadelos e ilusões.  
A solidão enfim triunfa,  
Bebe lágrimas em taça de cristal,  
Comemora o fim de um sonho,  
De aliança trocada com o mal.

# *Amor, paixão e poesia*

*Por Anelise Rech*

Amor:

Ardor

Andor

Acalma a dor.

Paixão:

Vazia

Cega

Dependente

Ilusória

Decadente.

Poesia:

Oculto a alma

Afaga a vaga

Interior de amor.

## *Num barco descendo o rio...*

*Por Ana Carolina Martins da Silva*

*Para Apparício Silva Rillo*

Morreu o poeta! Gritam os alunos da escolinha.  
Morreu o poeta! Gritam os músicos, os grilos e os sapos da cidade.

Morreu o poeta! Sussurram as avós.  
.....! Silenciam seus livros nas estantes.

Não na minha.

Vou à janela. Abro um deles, leio um poema em voz alta.

Ninguém sabe de nada.

Nem o rio Uruguai, água dourada,  
que entoia triste melodia,  
enquanto se esvai e se expatria água abaixo.

- Morto o poeta.

Canta o rio

e se embriaga com o fio de sol  
que se estende.

O remo bate na água, desmente:

- Não.

- O fim cortou a alma do poeta.

Murmura o rio.

- Não!

- Há frio. Morta a alma.

- Não.

- Morreu o poeta! Grita o rio, na curva como um anzol.

- Não. Diz o remo, convicto. Não.

E toma rumo diferente

do poente,

sabendo mais coisas do que todo mundo.

pois olha por cima e

por baixo da corrente,

sempre,

como o poeta,

embarcado.

# *A Mãe do Modernismo Brasileiro*

*Por Andréia Maccarini*

Escritora de grande audácia e dedicação,  
com seus temas que vão além do coração.  
Levando na bagagem cultura e um emocional  
questionador do nosso mundo social.

Tem parente no ramo literário  
mas, exulta com grandeza seu real cenário.  
Cenário de dor, tristeza e sofrimento,  
que conseguem impor o seu talento.

Em sua principal obra o assunto é evidente,  
aborda a seca e a fome nordestina crescente.  
Descrevendo uma dura e miserável realidade  
a qual a vida não reservou oportunidade.

Além de temas de cunho social,  
a autora preocupou-se em amparar o mental,  
os traços psicológicos ganham destaque  
e no contexto das narrativas  
sobressai seu curioso sotaque.

Esta mulher corajosa e persistente,  
lutou para que a valorização  
feminina fosse abrangente.  
Resultando em total aceitação,  
que revela ao povo uma grandiosa  
virtude: a determinação.

Dizia, sempre, com palavras batidas,  
que não sabia escrever.  
Mas, todos reconheciam seu poder.  
Não o poder dos heróis, dos desenhos animados,  
muito menos o poder político.  
Mas, aquele poder de enriquecer e nutrir palavras,  
que se contrapõem com seu crítico.

E o que falar de sua prosa inovadora?  
Em prol de uma geração mais sonhadora.  
Sonhos...Ah, os sonhos! Podemos imaginar,  
criar, amenizar os pêssames da vida.  
Sem ter receios de críticas, retirando  
as lástimas de uma alma ferida.

Com sua imensa força de vontade,  
Tornou-se a primeira mulher  
a entrar para a imortalidade.  
E a sua cadeira de número cinco,  
jamais será esquecida.  
Pois nela, está contida: um exemplo  
de história de vida.

Assim, ela deixou marcas na literatura,  
ultrapassando os limites da leitura.  
Que vem consolidar a figura feminina  
presenteando a mulher, em sua forma  
adulta e pequenina.

Já descobriu de quem estou falando?  
As características estão aí, só não as deixe voando.  
Vou lhe revelar: é a sábia Rachel de Queiroz  
que um dia morreu dizendo, sua crítica  
a si mesma é a mais feroz.

# *Hieroglifinho*

*Por Susana Binelo*

Escrevi com suco de limão

Um esquisito verso

[É só parte de um refrão que ninguém cantou]

É invisível... mas,

Só espero que não fique azedo...

Não! Não!

Não o verso.

Você.

Não! Não!

Não comigo!

Com o verso.

Comigo

Pode ficar.

## *Finitude*

*Por Sueli Gehlen Frosi*

Não é vazio o que sinto, nem saudade.  
Percebo o inexorável da vida  
no que não posso deter, por mais que queira.  
Pessoas vão-se em maior número  
do que as que chegam,  
Enquanto caminho rumo ao finito.  
A finitude apresenta-se aos pouquinhos,  
Na mesma medida em que perco pessoas,  
massa muscular, óssea, encefálica...  
Dá medo de verdade e enquanto  
tento parar o que vejo,  
uso alquimia contra a degenerescência,  
assim como cuido do espírito, para que não envelheça.  
Tento também reter quem se vai, sem sucesso,  
pois, assim como eu, outrora, virei as costas e fui  
ao encontro da vida, da felicidade, da liberdade,  
os meus alçam voos, altos e dirigem-se, como eu,  
em breve, às suas próprias finitudes.

# *Alguma Canção*

*Por Valéria Sumye Milani*

Na emoção que sinto,  
ao escrever o meu suplício,  
está o meu calvário puro,  
que tenho de aceitar.  
Mas convém, aos “outros”,  
que são meros espectadores,  
poder comigo atuar.  
É difícil sofrer sozinha,  
e sofrer todos estes ais  
que ninguém percebe que tem,  
pois conseguem impermeabilizar.  
Se pudesse consertar o medo  
de estar fazendo alguma bobagem,  
eu faria, sem receio,  
sem delongas e nenhum blá-blá-blá...

# *Sob o azul do teu olhar*

*Por Simone do Valle Muller*

Quero

Te envolver seguramente,  
Enquanto o tempo passa depressa!

Quero

Te guardar num lugar novo,  
Dentro de um poema,  
Coberto de amor!

Quero

Te lembrar de que não te esqueci,  
Apesar das estradas e dos mundos  
Que percorremos separados!

Quero

Te querer eternamente: agora e aqui,  
Ou amanhã e lá... no céu,  
Junto ao teu olhar!

# *Coração de Pedra*

*Por Selma Costamilan*

Ao seio agreste de uma rocha fria  
Onde o sol fracamente penetrava  
Nenhuma planta rústica nascia,  
Nenhuma flor humilde vicejava.

Caia a tarde, vinha novo dia  
E a triste laje, fria continuava,  
Nem mesmo borboleta fugidia,  
Esvoaçando por ali pousava.

Mas certa tarde, em derredor passando,  
Vi sobre a pedra linda flor de cardo  
E meigos beija-flores revoando...

Assim, também, num peito onde a frieza medra,  
Às vezes nasce, mesmo lento e tarde,  
Um terno Amor, num coração de pedra.

## *Distante*

*Por Rosane de Souza*

Eu queria te contar das estrelas, da chuva,  
da lua, do mais lindo amanhecer!  
Queria te contar que faz frio no hemisfério de mim,  
Queria te falar da saudade, das dores, da felicidade  
Queria te falar do vazio que deixaste aqui.  
Queria te falar do meu mundo,  
Do universo contido em mim,  
Da música, da poesia, da harmonia, do ritmo.  
Da dança ilícita,  
Do som do mar, do beija flor que veio me ver!  
Queria saber de ti,  
Dos olhos que não esqueço,  
Daquilo que não vivi.  
Queria que contasses que por vezes pensas em mim  
Queria saber de ti, se és feliz, onde teus sonhos,  
Pra quem cantas, pra quem sorris!  
Queria te falar de amor e que a saudade não deveria existir...  
Emudeço, calo, não procuro, entendi que por onde passas agora  
É caminho não percorrido por mim.  
Às vezes me confundo, penso que ainda olhas na mesma direção,  
Mas a realidade é que moras muito, muito longe daqui!

# *Sou*

*Por Rodrigo Cabral*

*Sou poeta, sou nada  
Sou o fim e o início da jornada  
Sou lindo, sou feio  
Sou pardo, sou negro  
Sou tudo, e mais ainda  
Vou além, sou fraticida  
Sou a calúnia, sou o erro  
Sou o nascimento, e sou o enterro  
Sou quase, sou conclusivo  
Me nego, e sou o abuso  
Sou a chama, sou o frio  
Sou cheio, e sou vazio  
Sou o primeiro, e o último  
Sou o limpo, e sou o sujo  
Sou o mendigo, e o rico  
Mas sou a besta, o cavalo e o estribo  
Sou o criado, e o dono que vem com o castigo  
Sou o exílio, a solidão errante  
O fantasma, as chagas inquietantes  
Sou o desprezo e a piedade  
A luz, e logo a maldade  
Sou a ausência, córrego da saudade  
Sou o corpo, e a alma na Espiritualidade  
Sou a magoa, e a gota da felicidade  
Mas não sou ninguém  
Apenas vivo em Igualdade.*

## *Amantes*

*Por Pablo Roberto Salles da Silva*

“Sua camisola era a minha camisa surrada.  
Pés descalços e cabelo bagunçado,  
“Que coisa mais amada”  
Te dava abraços apertados, beijos roubados  
e na cama te jogava  
Depois de gemidos, mordidas e suor...  
Você me abraçava.”

# *Engodo*

*Por Orlando Afonso Wentz*

Vantagens descomunais,  
Vida eterna, paraíso...

Quem os inventou,  
Quem os aceita?

Tem quem larga tudo  
Por oferta milagrosa.

O engodo é atrativo  
Em desfavor próprio.

Há enganadores e enganados:  
- Toda delícia, poderosa isca.

## *Pássaro e Voo*

*Por Nurimar Bianchi Mello*

O louco pintando a lua canta  
dependurado nos bigodes de uma nuvem  
enquanto a esperança de roupa lavada  
anseia o vestido da menina travessa  
que pula muros em busca de borboletas azuis.

Escancarada prisão, o grito de liberdade  
na canção será avião de asa livre  
fera rosnando a vida na mata.

A bússola encontrará o leme extraviado  
a âncora escondida no fundo do mar  
e o naufrago; a ilha da vida perdida retoma  
vontades e o novo alçado ao atrevimento  
exala o perfume de Deus, que para o pássaro livre  
nenhum ar é prisão. Sempre será o tempo certo  
na hora em que o pássaro chegar para postar  
a solidão no vácuo e fazer eco o seu canto  
porque a vida pede mais que chão e céu  
e os precipícios também são alavancas.  
O segredo é colorir arco-íris nas paredes  
da negritude infinda e escavando horizontes  
redesenhar os sonhos. Com olhar de pássaro  
perceber no céu plúmbeo as penas esvoaçantes.  
O espaço aberto em leque para acolher  
a ave errante que chega enfim saciada.

# *Ser Poeta*

*Por Lurdes Galli dos Santos*

Ser poeta é sentir na alma  
A sensibilidade da flor  
É expressar ao mundo  
A magia do seu interior.

É olhar e contemplar  
E sentir emoção  
É sorrir, cantar, chorar  
É dizer com o coração.

Ser poeta é buscar alento  
Inspirando-se na natureza  
No sol, na lua, na chuva e no vento  
Descrever seus encantos e belezas.

Ser poeta é ter seu jeito de dizer  
Deixar o espírito fluir  
É contemplar-se no íntimo do ser  
E seu universo colorir.

Ser poeta é fatos registrar  
O importante é escrever  
Não importa se a outros agradarem  
De expressar o que sente, o poeta tem prazer.

# *Razão de Ser*

*Por Getúlio Vargas Zauza*

Relâmpago. Pode ser que seja  
Um átimo apenas de claridade.  
Não importa como você a veja.  
Ela é luz e ilumina a eternidade.  
De existir, haverá razão de ser  
Ou a vida seria o contrassenso?  
Então que sentido poderia ter  
O esforço humano? Penso,

Procuro sempre a razão da vida,  
Do efêmero, conturbado existir  
Desta sofrida, insciente humanidade.

Por ser a solução inda insabida  
Julgo prudente sempre persistir  
Perquirindo pela sua finalidade.

# *Ao Vento*

*Por Glaura Hilário Brockstedt*

Andar ao vento, sem destino certo,  
Correr...procurar, nada encontrar,  
Conhecer tudo...conhecer mais...conhecer nada,  
Na grande ânsia de querer sonhar...

Sonhar com mãos abertas, estendidas,  
Longe na geografia, longe no tempo,  
Emoção forte, permanente e viva,  
Num encanto mágico e indelével do momento.

Momento tão nosso, e por vez, tão meu,  
Tão distante, tão próximo, tão ausente,  
Parecendo estar sempre presente.

Assim seguem-se os passos, rumo ao vento,  
A soprar incansável... avidamente,  
Para encontrar pelo caminho afora,  
Esta ilusão que em mim perdura, fortemente!

# *Um pedaço de queijo... Ou de sabão*

*Por Júlio Chagas Pithan*

para o rato... um pedaço de queijo  
para a roupa... um pedaço de sabão

para o sanduíche... um pedaço de queijo  
para lavar as mãos... um pedaço de sabão

para quem tem fome... um pedaço de queijo  
para quem está sujo... um pedaço de sabão

para a boca faminta... um pedaço de queijo  
para o “boca suja”... um pedaço de sabão

para ralar fininho... um pedaço de queijo  
para deixar limpo... um pedaço de sabão

para o indeciso  
um pedaço de queijo... ou de sabão

# *Teu Nome*

*Por Veneusa Trindade dos Santos*

Teu nome tem algo  
que me extasia, que contagia  
meu Ser desperto no amanhecer,  
no anoitecer da Existência.

Nome dado por genitores  
faz despertar amores  
que tão cedo não se esvai...

E quando penso em teu nome,  
a vida fica mais bela,  
tudo parece azul.

Como o mar e céu serenos,  
o teu nome é um universo  
de encantos e amores.

Teu nome é belo,  
nome que me acaricia  
e me faz feliz.

# *Gotejar*

*Por Vagner Augusto*

Vitalidade

italidadeV

TalidadeVa

AlidadeVal

LidadeVali

IdadeValid

DadeValida

AdeValidad

DeValidade

# *Traço*

*Por Bruno Almeida*

olha o rosto dele  
aquele traço  
de quem  
já não existe  
mas insiste em  
resistir  
se até Bilac perdeu  
o senso  
sem deixar de ouvir  
e Carlos que me traiu  
com a esposa  
e o amor de Riobaldo  
pelo sertão de  
Diadorim

# *Juízo Final*

*Por Diego Fernando Costa*

Viverei para ver o que acontecerá a todos vocês,  
inúteis humanos, que abandonaram sua verdadeira  
liberdade para entrar num mundo lixo.

Corram atrás de bens, corram atrás de escravos,  
vocês morrerão juntos mesmo,  
tudo só terá sido capricho.

Baguncem suas vidas, matem, roubem, explorem.

O destino de vocês é deitar embaixo da terra.

Briguem por posses, lutem por armas,  
não amem, façam guerra!

Estraguem tudo o que lhes foi dado de graça.

Destruam seus rios, seus lagos,  
suas florestas e seus animais.

Matem a vocês mesmos,  
humilhem seus irmãos,  
acabem com seus pais.

Mas não se arrependam de terem abandonado  
suas vidas para imitarem o que um outro faz.

E, se algum dia vocês conseguirem, por favor:

**DESCANSEM EM PAZ!**

## *Quem eu sou...*

*Por Elda Priotto*

Sei lá, quem eu sou.

Como o vento que pode remexer mares,  
mas quando calmo é como o balanço suave das folhas.

Sei lá, quem eu sou.

Como as frases do amor que são belas,  
mas também tem espinhos.

Sei lá, quem eu sou.

Uma mulher de caráter que jamais esquece  
que a paciência é o princípio da sabedoria.

Sei lá, quem eu sou.

Uma ilusão, pois é a janela aberta para a vida.

Sei lá, quem eu sou.

O sorriso que contagia que sorrir  
é a conquista para tudo.

Sei lá, quem eu sou.

Sinceridade que é a estrela mais forte  
a brilhar no firmamento.

Sei lá, quem eu sou.

Passado, lembranças talvez,  
a saudade e o ideal enquanto lutamos.

Sei lá, quem eu sou

O amor que tudo compreende e tudo perdoa.



# *PRESENÇAS*



## *Covardia*

*Por Solon Bueno da Silva, In memoriam*

Sinto que estou fora de combate  
Exausto de forças, sem coragem.  
Dentro em pouco tombarei nessa voragem,  
Onde minha alma luta e se debate.  
Cairei, como o cedro que se abate.  
Derrubando algum arbusto na passagem.  
Chegando então ao termo de minha viagem  
Deste desigual e fragoroso embate.

Deixarei então de ser miséria,  
Deixando também de ser matéria  
E minha alma sutil vagará só...  
E meu corpo insone, dolorido,  
Voltará enfim, a ser o que já havia sido.  
Um punhado de cinza, um resquício de pó...

# *A uma Senhora que estranhou a mudez de minha lira*

*Por Gabriel Bastos*

Nem sempre pode, Senhora,  
O triste irate ser poeta!  
A rima, as vezes, deserta,  
A lira queda insonora.  
Nos idos tempos de moço,

De vez em vez, eu poetava;  
Então, no peito pulsava  
Coração em alvoroço!...  
Se foram tempos risonhos!  
Se foram doirados sonhos...  
Ficaram desilusões!  
Minha alma é cheia de penas,  
Já não tenho horas amenas,  
Magoas tenho aos borbotões!

# *Avante!*

*Por Gabriel Bastos*

*Ao Grêmio Passofundense de Letras*

Foco de luz que brilha no deserto  
E esparge clarões na selva escura,  
Apontas ao viajor rota segura,  
Iluminando a senda ao inesperto.  
Quem as letras estuda dedicado,  
Para delas a mina desvendar,  
E' em ti, centro de luz, que vem achar,  
Em rica beta, o ouro procurado.  
Mostras veio que os sábios vem cavando,  
E na vasta mina, os novos vem achando  
O ouro do saber que ilumina e eleva.  
Prosegue intemerato o belo norte,  
Que te traçaste, animoso e forte,  
Derramando luz na densa treva.

# *Transla...ção*

*Por Jovino Silva*

Como um Fregoli se transforma  
E não se sabe porque forma  
De um mero solicitador  
Esta feliz criatura  
Com o título de Doutor  
Guindou-se da prefeitura  
A jurídico consultor.

# *Fumando*

*Por Gevaldino Ferreira*

Um certo dia, por curiosidade  
Bem sem malícia e que inda em mim persiste,  
Num gesto cheio de simplicidade  
Falei a um poeta que fumava, triste:

- Diz-me, ó poeta, que mistério existe  
No cigarro, que tragas com vontade...  
Sempre que o pões à boca, ficas triste,  
E triste fazer versos de saudade...

O poeta olhou, sorriu, foi respondendo:  
- Ah! Se tu visses o que estou vendo,  
Talvez fumasses mais do que eu fumei.

Nessa fumaça que se vai espalhando  
Eu vejo, a pouco e pouco se formando,  
A imagem da mulher que mais amei.

## *Meu Velho Passo Fundo...*

*Por Ziza Araújo Trein*

Na minha memória inda perdura indene,  
Tua lembrança meu velho Passo Fundo  
Quando à tardinha as crianças da Avenida  
Acompanhavam, em festa e alarida,  
“Seu” Claro Severo, que ia, um por um,  
Iluminando os lampiões à querosene

As vezes “seu” Claro distraidamente;  
Deixava os fósforos dentro do lampião  
E, só dava pela falta, logo adiante,  
depois do trabalho, até, bem estafante  
De subir ao alto da escada de mão...  
Era um subir e descer, continuamente.

Recordo, bem as carretas que passavam  
Vagarosamente, pela rua a fora...  
E ouço a voz áspera dos carreteiros,  
A espicaçarem os pobres bois dianteiros!  
Escuto o tilintar das guiadas; e agora  
ainda sinto o horror que sempre me causavam...

E, lembro-me também, dos carros de praça  
Com suas “parelhas” gordas, luzidias.  
Lembro-me, até, o nome dalguns dos boleiros;  
- “Seu” Telesforo figura entre os primeiros,  
Pois consta que era comum naqueles dias  
Trabalharem, êle, e o médico de graça...

E assim na tela invisível da lembrança,  
- Vão desfilando pessoas e lugares,  
Costumes e fatos da Velha Cidade  
Transportada, então, nas asas da Saudade,  
E, eu me remonto ao mais humilde dos lares,  
O meu lar feliz dos tempos de criança...

Mas, eu termino afinal reconhecendo  
Que a Cidade é hoje muito mais bonita  
E me orgulha seu progresso, seu tamanho.  
Mas não esqueço o Passo Fundo de antanho!

Porque, recordar foi sempre a maior dita  
De todo aquele que vai envelhecendo!

## *Adeus “54”*

*Por Sady Machado da Silva*

Adeus “54”, eu vou adiante,  
Com o “55” que ai vem,  
Quero viver, ditoso, triunfante,  
Na esperança que o Ano Novo tem.

Nas lutas que encontrar, terei constante  
A Presença Real do Sumo Bem;  
Quem sou eu, afinal, senão viajante  
Na demanda do rumo eterno, Além?!...

Eu creio. Eu amo. Espero mil vitórias,  
Para mim, para todos, muitas glórias,  
Na feitura do bem e da verdade;

E se tudo falhar no meu caminho,  
Eu hei de prosseguir, devagarzinho,  
Crendo em Deus, no amor, na Eternidade...

# *Felicidade*

*Por Otto Gustavo Otto*

Felicidade é um quê... é uma quimera...  
Neve de inverno... céu de primavera...  
Alguma coisa boa que se espera...  
Perfume de alguma flor que alguém nos dera...

Talvez um sonho doce... uma balada...  
m campo verde... alegre passarada...  
Raio de sol depois da trovoada...  
Felicidade é quase... quase nada!

Podo ser paz... perdão... tranquilidade...  
E pode ser amor... um olhar mudo...  
Ou um sorriso cheio de bondade...

É um vale mui profundo... um morro agudo...  
Felicidade e um que... felicidade?  
Já te direi... felicidade é tudo!

# *Habitante do Mundo*

*Por Aguir Matteo Damian (Guigota)*

Nesta vida passageira,  
respeitamos o vagabundo.  
É, como toda pessoa,  
um habitante do mundo.

Vagabundo, nome vulgar,  
para quem não trabalha.  
Será somente culpa dele,  
sem existir alguma falha?

Falha da própria pessoa,  
não sabendo se preparar ?  
Quem sabe, outra pessoa,  
não quis ela ajudar?

Pontos de interrogação,  
não dá para continuar ...  
Vagabundo é o mundo,  
que vai girando sem parar.

# *Sinais dos Tempos*

*Por Antônio Carlos Machado*

Ó mundo sem rota  
Na crise final !  
Do rancor só brota  
O pomo letal !

Cegos fanatismos  
Escavam trincheiras  
E fundos abismos !  
Crepitam fogueiras  
De maus fanatismos !

Há credos e raças  
Em luta voraz !  
Imperam desgraças  
No mundo sem paz !

Gritos de horror  
Eu sopro na tuba !  
- O átomo-pavor  
Desastres incuba !

Orbe moribundo,  
Com rubros espantos  
No vento iracundo  
Em todos recantos,

Em lúgubres sons,  
Em feros grunhidos !  
Já somem os bons  
Da liça fugidos !

Existem venenos  
Nos solos, no lar !  
Que deuses amenos  
Nos podem salvar ?

Torpes fosforatos  
E malignos pós  
Deixam os sensatos  
Com brados na voz !

Que deuses amenos  
Nos podem salvar?

Possantes turbinas,  
Dejetos no mar !  
Imensas usinas  
Os céus a nublar !

Nas asas dos jatos  
O espaço sem termos,  
Desbastes nos matos,  
Mais terras com ermos!

Radar, gasodutos,  
Progressos enfim !  
Em muitos redutos  
Misérias sem fim...

Puros oxigênios  
Já são raros no ar  
Que divinos gênios  
Nos podem salvar ?

## *No Álbum de uma Menina*

*Por Avelar Bastos*

Consentes, menina, que um velho exilado,  
Te grave umas letras nas folhas doiradas  
Do teu lindo álbum, mimoso, anilado?  
Vê bem, não as risques depois de gravadas!

Aos velhos teimosos, nas suas agruras,  
Só lembram desgostos, e gélidos frios!...  
Não queiras nem sombras de suas tristuras;  
Não queiras as cismas dos velhos sombrios!

Pertencem-te os mimos da quadra infantil;  
Sorrisos, folguedos d'ingênuo matiz:  
Menina formosa de modo gentil,  
Tem jus, tem direito à ideia feliz.

Há velhos que as vezes se mostram risonhos,  
Talvez recordando passagens d'outrora;  
Mas tu não os creias, são rápidos sonhos,  
Momentos alegres de pouca demora.

Traduz a velhice pesadas agruras,  
Amargas saudades, fraquezas e dores;  
Mas, eu para ti só quero venturas.  
Só quero os encantos de castos amores.

Que os beijos paternos, maternos abraços,  
Te afaguem, te dourem com mimos a vida,  
Que nunca se afrouxem os mágicos laços  
Dos entes que adoras, menina querida.

# *Consciência*

*Por Francisco Antonino Xavier e Oliveira*

Pensar antes de agir, assim buscando  
a luz esplendorosa da razão,  
e agir tranquilamente, observando  
o seu conselho sempre nobre e são;

Vender o sentimento, procurando  
contê-lo em seu lugar, no coração,  
para que deste apenas saia quando  
puder verter sem ódio ou prevenção:

Eis o melhor caminho que lobrigo  
para a jornada rude da existência,  
no planeta que temos por abrigo,

onde, salvando errônea inteligência,  
entendo que não há mais vero amigo  
que o parecer brotado na consciência.

## *Segundo poema de Pasárgada*

*Por Ubiratan Porto*

Em Pasárgada  
Comporei meus salmos  
Visitarei as estrelas  
E as ninfas nuas do castelo  
Irão me visitar

Chico Lagarto  
Reinará no verde  
Nas sombras da serra além  
Tecendo monstros ao luar

Algo do empíreo  
Pousará na rede  
Anunciando a lagoa  
Em alegre andejo  
A pastoral da Esperança

Resistente  
A eclosão das colmeias  
Alçarei meus óculos  
Acolhendo  
O idílio das aranhas  
Exilado  
Na idade da razão.

## *Os Autores*

### *Ademar Medin*

Natural de Chapada, RS, reside em Passo Fundo, RS. Autor tem textos, artigos e crônicas em revistas; poemas em livros. Colaborador no Projeto Passo Fundo, com dois livros, *Reflexões: pensar com o corpo, entender com a alma e viver com o espírito* (2016), e *Reflexões: preciosidades para fazer a sua vida brilhar* (2016) Lança o terceiro livro, *Reflexões: preciosas sementes* (2017).

### *Álvaro de Souza Gomes Neto*

Mestre e Doutor em História Iberoamericana. Estudou no Instituto de História Argentina y Americana “Dr. Emílio Ravignani” e na Universidade Clássica de Lisboa. Possui vários artigos publicados sobre escravidão na Argentina e no Brasil. Docente no ensino superior, lecionou em diversas universidades, centros universitários e faculdades nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

### *Ana Maria Zibetti Saud*

Professora, colaboradora do Projeto Passo Fundo

### *Ana Paula Pedroso*

Escritora e colaborador no Projeto Passo Fundo.

### *Andréia Maccarini*

Escritora e colaborador no Projeto Passo Fundo.

*Anelise Rech*

Psicóloga e poetisa. Colaboradora no Projeto Passo Fundo, participante das Coletâneas de 2013.

*Anne Scher*

Escritora. Com o pseudônimo de Anne Scher, escreve crônicas para periódicos da cidade e também é cronista da Revista Contato-VIP, em coluna denominada “Sensivida – Crônicas Sensíveis sobre a Vida”, conduzindo o leitor a “ler” a vida com outros olhos e sensações. Já possui duas obras finalizadas, em que, na modalidade “Conto”, convida o leitor a se envolver em histórias lúdicas baseadas em assuntos que fazem parte do cotidiano da vida das pessoas.

*Antonieta Rovena Oliveira Gonçalves Dias*

É natural de Espumoso - RS, residente em Passo Fundo desde fevereiro de 1985. Filha de Nirce Laídes Gonçalves Dias e Eva Oliveira Gonçalves. Casada com Vilson Sebastião da Luz. Formada em Geografia pela UPF - Universidade de Passo Fundo. Aposentada no Magistério Público Estadual - RS. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras.

*Antonino Xavier*

Francisco Antonino Xavier e Oliveira, por suas contribuições como autor de várias obras sobre a cidade e a região, é considerado o precursor da historiografia passo-fundense e conhecido como pai da história de Passo Fundo.

*Antônio Carlos Machado*

Nasceu em Santiago/RS, advogado, jornalista e escritor contribuiu no Rio de Janeiro com os jornais “A Noite” e “A Vanguarda”, na qual ocupou o cargo de redator-chefe. Colaborador da revista Província de São Pedro, fundada por Moysés Vellinho e da Revista do Museu Júlio de Castilhos, quando dirigida pelo Prof. Dante de Laytano e no Correio do Povo desde 1948. Membro da Academia Rio-Grandense de Letras e da Academia Passo Fundense de Letras e outras do exterior, como o Instituto de Cultura Americana da La Plata (Argentina)

e o Grupo Americanista de Intelectuales y Artistas de Montevideú. Publica em 1942 O Pampa Heróico e não pára mais de publicar: seguem-se Aspectos Políticos da Sociogênese Rio-Grandense, Vozes da Querência, O Solitário da Casa Branca (vida e obra de Apolinário Porto Alegre), 18 de Julho (conferência sobre a Sociedade Partenon Literário), Estudo sobre Alceu Wamosy, Nascuntur Poetae (o simbolismo no Rio Grande do Sul), Coletânea de Poetas Sul-Rio-Grandense e Marcelo Gama, obras que, quando vindas a lume, lograram expressivo êxito de crítica, hoje todas esgotadas so disponíveis em E-book, e, a sua obra maior, Enciclopédia Sul-Rio-Grandense Ilustrada com mais de 5700 verbetes de palavra e expressões Rio-grandenses.

*Avelar Bastos*

Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

*Bruno Almeida*

Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

*Diego Fernando Costa*

Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

*Dimas Froner*

Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

*Dinair Fernandes Pires*

Natural de Santana do Livramento RS. Professora e escritora. Seus poemas e crônicas são publicados em jornais, revistas ou sites literários. Colabora com a revista Água da Fonte da Academia Passo-Fundense de Letras e no Projeto Passo Fundo. Participante das Coletâneas de 2011, 2013 do Projeto, dos livros Poemas nos Ônibus da COLEURB e Poemas no Túnel da Academia Passo-Fundense de Letras. Em 2006, lançou o livro “A vida em quatro estações” e, em 2014, o livro “Textos no Varal”.

*Elda Priotto*

Escreve sempre expressando o mais puro amor que obteve, aos 70 anos só resta expressar esse sentimento a todos. Com uma família de 9 filhos, 10 netos, participa do Grupo do 1º Centenário e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, ainda é colaboradora do Projeto Passo Fundo.

*Eloy Fiebig*

Professora de 1º e 2º graus de Língua Portuguesa Diretora de Escola Coordenadora Pedagógica. Textos e poemas publicados: Poemas nos ônibus - vida Revista Geração - Dicas para uma boa Avaliação Na contramão, pedindo pela educação - Jornal Concurso poesia gauchesca - Rincão Querido Amigo-Poesia Há Tempo-Poesia e outros...

*Gabriel Bastos*

Comerciante, político e escritor. Santa Maria, 1859, Passo Fundo, 1950. Transferiu-se para Passo Fundo em 1885, para onde, após breve período fora, retornou em 1902, quando prosseguiu com suas atividades comerciais no ramo da indústria madeireira. Foi presidente do Conselho Escolar Municipal em 1903 e, entre 1908-1912 e 1920-1924, foi Vice-Intendente. Membro do Clube Pinheiro Machado, hoje Academia Passo-fundense de Letras. Residiu na esquina da Avenida Brasil com a Rua Quinze de Novembro, frentes Sul e Oeste.

*Gabriela Rotta de Camargo*

Natural de Carazinho/RS, É Bacharelanda em Direito UPF. Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade IDEAU Passo Fundo/RS. Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Universidade de Passo Fundo. Autora do livro de literatura infantil “Os livros que fazem voar”, editora Lew/Tapera/RS, lançado no ano de 2005 na Academia Passo-Fundense de Letras (APL). Em 2006, ministrou Oficina Literária na Biblioteca Municipal Arno Viuniski. Em 2005, ministrou Oficina Literária na Feira do Livro de Carazinho em parceria com o Jornal Diário da Manhã de Carazinho. Participou do Show de Abertura da 15ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo/RS, com o maestro e produtor Fernando Montini. Ministrou Curso para Formação de Professores do Ensino Fund. I e

II - CIEP/Passo Fundo/RS. Recebeu o Título de Escritora de Passo Fundo em 2006 do Governo Municipal de Passo Fundo, através da Biblioteca Municipal Arno Viuniski, pela importante contribuição literária à comunidade passo-fundense. Teve seu primeiro artigo publicado pelo Jornal Diário da Manhã de Passo Fundo “Os Desenhos e a Formação da Criança” no ano de 2006. Participou do Sarau Só para Mulheres promovido pela APL em 2012 e do Recital de Música e Poesia na Biblioteca Municipal de Passo Fundo. Participou da 14ª Jornada Nacional de Literatura e Jornadinha com Histórias Musicadas - Releitura das obras do escritor passo-fundense Roberto Pirovano Zanatta. Foi integrante do Grupo Étnico de Danças Folclóricas da Universidade de Passo Fundo de 2003 a 2006. Durante 15 anos trabalhou como Educadora Musical em diversas Escolas de Educação Infantil de Passo Fundo e com jovens do Ensino Fundamental I e II em diversas escolas locais e de outras cidades da região. Gabriela tem formação em Violão Clássico e Popular pelo Instituto Carlos Gomes de Carazinho/RS e pelo Conservatório de Música da Yamaha de Curitiba/PR.

*Getúlio Vargas Zauza*

Membro da Academia Passo-Fundense de Letras e articulista do jornal O Nacional, onde escreve artigos sobre assuntos de sua especialidade, urbanismo, educação, política, sociologia, ciência de natureza, filosofia, contos e crônicas. Publicou o livro de poemas Cânticos do Amor à Vida em 1984

*Gevaldino Ferreira*

Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

*Glaura Hilário Brockstedt*

Escritora e colaborador no Projeto Passo Fundo.

*Guigota Damian*

Foi secretário da Liga Passo-Fundense de Futebol de Salão. Técnico do time juvenil do Capinguí. Técnico dos times adultos do Guaraé, Los Terribles, Atlanta, União e Pindorama. Foi massagista do Capinguí (campeão estadual em 1960) e Guaraé. Foi árbitro de futebol de salão.

No futebol de campo foi técnico do juvenil do 14 de Julho, do Gaúcho e do time principal do Riograndense. Árbitro da várzea, supervisor do Gaúcho e auxiliar de massagista de Daltro Vítório Pinto, no Gaúcho. Além de ter sido cronometrista e organizador de várias competições de futebol de salão, campo e basquete. Escreveu o livro *Juvenildade*.

*Helena Rotta de Camargo*

Nasceu em Espumoso/RS. Bacharel e Licenciatura em Letras Anglo-Germânicas. Especialista em Língua Portuguesa, em Administração Escolar e em Planejamento Educacional. Professora e Técnica Judiciário, aposentada. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras e colaboradora no Projeto Passo Fundo. Como poeta, cronista e produtora de textos, colabora com artigos na imprensa local e regional. Começou a editar em 1985, e conta hoje, com obras impressas e em E-book. Participou de concursos literários, antologias, anuários de escritores e publicações avulsas suscitando grande interesse por parte dos leitores.

*Jacqueline Chaves*

Nasceu em Passo Fundo, em 05 de fevereiro de 1970. É filha de Augustinho de Oliveira da Rosa (in memoriam) e Thereza de Lurdes Azeredo de Chaves. Cursou o 1º Semestre do Curso de História na UPF, formou-se no Curso Técnico de Contabilidade, na Escola Estadual Joaquim Fagundes dos Reis. Trabalha em Escola de Educação Infantil do Município e é Servidora Pública.

*Jéssica Andressa*

Escritos tecidos pela poetisa Jéssica Andressa. Ecos sombrios de poesias cruas que murmuram no temporal. Colaboradora no Projeto Passo Fundo.

*João Antônio Leiria*

Nasceu em 1965, poeta e escritor de vários gêneros: romance, história infanto juvenil. Natural de Ronda Alta, RS. Radicado em Passo Fundo desde os sete anos de idade. Ensinou teatro e trabalhou com crianças e adolescentes de nossa cidade. É envolvido com arte. Escreveu e dirigiu várias peças de teatro apresentadas em escolas, empre-

sas e praças de Passo Fundo e região. Sempre prendendo a atenção de muito público. Atualmente é empresário no ramo de fotografias e eventos. Continua com seu grupo de teatro e escrevendo muito.

*Jovino Silva*

Natural do ex-município de São Martinho, tendo nascido no lugar denominado Santa Luzia, cujo território pertence hoje ao município de Tupaciretã, antigo morador de Passo Fundo, poeta e escritor.

*Júlio Chagas Pithan*

Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

*Júlio Perez*

É escritor, auditor do Tribunal de Contas do Estado do RS, membro da Academia Passo-Fundense de Letras, idealizador do grupo de criação literária Sociedade dos Poetas Vivos e colaborador do Projeto Passo Fundo. Natural de Gaurama/RS, é formado em Direito pela Universidade de Passo Fundo e pai de Guilherme, Júlia e Sofia. Tem em seu livros seus segundos filhos, sendo eles: Expresso Instante, poesia, de 2006; Fugaz Idade, poesia, de 2010; A Bolsa da Minha Mãe e Outros Contos, contos, de 2012; e Agreste AVena, poesia, com lançamento programado para a Feira do Livro de Passo Fundo, de 2017.

*Karine Berdian*

Nasceu em 1996, em Passo Fundo; escreve desde criança. Estudou no Colégio Estadual Joaquim Fagundes dos Reis; participa com poemas no Projeto Passo Fundo. Sua primeira experiência literária foi com o seu diário, depois, com poemas para exprimir seus sentimentos. Agora, desperta a escritora que quer colocar em livro a sua “Essência” de vida.

*Lurdes Galli dos Santos*

Hoje aos 69 anos adora ler e escrever, admira a natureza e as belezas da vida, tudo tem a inspirado para produzir belos textos. Com uma família linda de 3 filhos e 6 netos, é integrante do Grupo da São Luiz Gonzaga e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, com ações sociais importan - tes no seu bairro, também colaboradora do Projeto Passo Fundo.

### *Marcelo Bruel de Aguiar*

Nascido em 1984, na cidade de Passo Fundo/RS. Graduando em Tecnologia em Sistemas para Internet, com cursos profissionalizantes de: Desenho Artístico Publicitário e Pintura, Informática, Web Design, Auxiliar Administrativo, Montagem e Manutenção de Computadores e Publicidade & Marketing dentre outros. Participou como voluntário lecionando em projetos acadêmicos e instituição carente. Foi condecorado em atividades acadêmicas e de programação. Foi condecorado pelo reitor com uma dedicatória pela excelência em ideias inovadoras, colaboração, competência e pela idealização do evento artístico Criart Ifsul: Mostra de Talentos, oficinas artísticas e culturais, onde foi aluno idealizador, voluntário e expositor. Escreve desde sua infância, publica em blogger e página de Facebook. Contador de histórias possui interesse por toda manifestação cultural. Seus textos, inicialmente, são de crônicas, contos e poemas. Agora oferece um romance como sua primeira obra publicada, “A Misteriosa Mina Abandonada” onde dedica aos seus pais e irmãos pelos quais possui imenso apreço e carinho

### *Marcos de Andrade*

Policia Civil, bacharel em Direito, escritor, poeta e compositor. Autor dos livros Pinhão & Pipoca e A bruxinha Meleca. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras, da SPV - Sociedade dos Petas Vivos, da ALPAS21 - Academia Literária Internacional e Confraria das Artes.

### *Marcos Pegoraro*

Às três horas da madrugada do dia 6 de junho de 1979 no Hospital da Cidade de Passo Fundo RS nasceu Marcos Pegoraro geminiano e filho único. Hoje escritor cantor com mais de 50 músicas mais de 600 letras e além disso compositor registrado na (OMB) Ordem dos Músicos do Brasil. “o futuro nos espera mas são nas ações do presente que acontecemos”

### *Marlene Kremer*

Não tem a honrosa pretensão de se denominar poeta. Costuma, apenas, brincar com as palavras que a atraem; muito embora, algumas vezes, é traída por elas.

*Miguel Guggiana*

Nasceu em Uruguaiana em 1948, radicado em Passo Fundo desde 1992. Com formação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis atua como empresário do ramo imobiliário. Colaborador assíduo no Projeto Passo Fundo e autor do livro “Garçom, a saideira!” sucesso de venda e crítica.

*Milena Martins Santos*

Escritora e colaboradora no Projeto Passo Fundo.

*Moacir Luís Araldi*

Colaborador no Projeto Passo Fundo. Autor dos livros Cabernet e Interlúdios. Organizador da Coletânea de poemas 2017. Organizador da Antologia Encontro (2018)

*Nidia Bolner Weingartner*

Professora Estadual aposentada, após 35 anos de Magistério, lecionando em diversas Escolas Estaduais de Primeiro e Segundo graus, nas Disciplinas: LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURAS BRASILEIRA E PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA. Mora em Porto Alegre, desde o ano 2000.

*Nurimar Bianchi Mello*

Escritora, é membro da Academia Soledadense de Letras

*Odilon Caneda Álvares*

Nascido em 25 de dezembro de 1947, em Bagé, RS, é inspetor de polícia aposentado. Exerceu o cargo nas cidades de Arroio do Meio, Encantado, Santana do Livramento, Bagé, Santa Bárbara do sul e Cruz Alta. Desde o ano 2000 reside em Passo Fundo. Filho de policial civil, terceiro filho de uma família de 12 irmãos. Atualmente é acadêmico do curso de Geografia na Anhanguera de Passo Fundo. Casado com Julia Helena há 44 anos, seu primeiro amor. Deste amor resultaram três belos filhos: Maurício, Gisele e Aline. Este é seu primeiro livro.

*Orlando Afonso Wentz*

Natural do Rio Grande do Sul, nascido no ano de 1935, em Victor Graeff. É advogado, militar inativo e poeta. Em 1995, recebeu diplomas de Honra ao Mérito, Menção Honrosa e Certificado Especial, conferidos pelo Instituto da Poesia Internacional. Em 2004, 2006 e 2007, medalhas pela classificação nos respectivos concursos de Poemas nos Ônibus, ofertadas pela Direção da COLEURB-PassoFundo. Em 2006 - Diploma de Advogado Jubilado. Em 2009, passou a integrar o Projeto Passo Fundo, por meio do qual foi possível disponibilizar a divulgação, até agora, de dezesseis poemas de sua autoria.

*Otto Gustavo Otto*

Pastor, professor, escritor e poeta

*Pablo Casca de Noz*

Pablo Roberto Salles da Silva (Casca de Noz) - Nasceu no dia 09/09/1992, na cidade de Cruz Alta no RS. É apaixonado por cinema, Literatura e teatro. Publicou seus primeiros poemas em sua página no facebook com o nome de “Pablo Silva- Casca de Noz” que hoje conta com mais de 4.000 seguidores. Também é conhecido com o seu pseudônimo “Estevão Garcia” no qual, ele diz, que os poemas são mais “sujos”, tratando com temas que abordam sexo, prostituição, bebidas e drogas.

*Revenant*

Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

*Rodrigo Cabral*

Passo-fundense de nascimento; nutre amor pela cidade e só arastado para ir embora; espera contribuir para que Passo Fundo se torne referência cultural no Estado. Poeta e cronista; acredita na validade de todas as formas de arte e, m que se expressa de muitas formas e espera tornar-se conhecido através do Projeto Passo Fundo, onde é colaborador

*Rosane Souza*

Escritora e colaboradora no Projeto Passo Fundo.

*Rudimar Santos*

Me chamo Rudimar Santos ,tenho 34 anos, casado, Escritor infantil e Poeta, atualmente trabalho na Biblioteca publica municipal de Frederico Westphalen, como Cordenador de setor, sou contador de historia e atuo nas escolas municipais e Estaduais, atuante poeta e contador de Fabulas

*Sady Machado*

Membro Fundador do Instituto Histórico, pastor, historiador e escritor

*Selma Costamilan*

Nasceu em Montenegro, escritora, professora, ativista social e historiadora

*Solon Bueno da Silva*

Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

*Sueli Gehlen Fros*

Estudou no colégio Notre Dame e no Instituto Educacional. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Passo Fundo e Filosofia pelo Instituto Superior de Filosofia Berthier. Escritora. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras e colaboradora no Projeto Passo Fundo. Autora do livro “Compaixão”.

*Susana Binelo*

Escritora e colaboradora no Projeto Passo Fundo.

*Ubiratan Porto*

Não é apenas um dos mais representativos poetas passo-fundenses, mas também um dos mais prolíficos.

*Vagner Augusto*

Uma metamorfose ambulante. A tormenta na calmaria e o desespero do Zen. A força dos fracos e a estratégia dos fortes. A inconstância em conhecer a si mesmo e a certeza de que tudo é incerto. Autor Convidado do Projeto Passo Fundo pela sua poesia vanguardista.

*Valéria Sumye Milani*

Licencianda em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas. Natural de Porto Alegre, 1981. Tem por característica fundamental a melancolia que faz parte da sua vida. Tem publicada a obra “Escrita Noturna” que, como o nome diz, foi escrita à noite.

*Vanessa Locatelli Pietrobelli*

Nasceu em 1995, em Constantina, RS. Acadêmica de Medicina e poeta. Desde os 16 anos ocupa a cadeira de número 52, na Almurs (Academia de Letras dos Municípios do Rio Grande do Sul). Participou das antologias Fatos, histórias e contos do meu município I e II, Edições Caravela; 100 Poemas 100 Poetas e Cantos Seletos, LiteraCidade; Dispersos de Maria Pequena, Projeto Passo Fundo. Colaborou na elaboração do livro Constantina – 50 anos de história e histórias, WS editor. Em 2013, lançou Faces, primeiro livro de poemas individual, pela Editora Evangraf; em 2014, obteve a segunda colocação no Prêmio LiteraCidade, com o Entre os silêncios dos meus versos brancos, publicado pela referida editora.

*Veneusa Trindade dos Santos*

Escritora e colaboradora no Projeto Passo Fundo.

*Ziza Araújo Trein*

Nasceu a poetisa Ziza de Araújo Trein, em 1906, na cidade de Passo Fundo, escritora e poeta

*Zulmara Bertoldo Azambuja*

Nasceu em Passo Fundo, formou-se em Letras pela Universidade de Passo Fundo em 1968 e fez curso de Gramática da Língua

Inglesa na University of South Florida em Tampa. EUA, em janeiro de 1973. Lecionou inglês na Escola Estadual Nicolau Araújo Vergueiro, nos cursos Clássico e Científico. No início dos anos 70 lecionou no primeiro Instituto de Idiomas Yazigi e nos cursos básicos de Pedagogia, Letras e Biologia da Universidade de Passo Fundo. Em 1975 casou-se e interrompeu suas atividades no magistério, até 1990, quando voltou a lecionar na escola Fisk por mais dois anos. De seu casamento com Roberto, médico, teve duas filhas. Mauren, hoje médica, e Vivian, arquiteta.



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

*Catálogo do Projeto Passo Fundo*  
*[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)*



Pedro Du Bois - Poeta e contista. Passo Fundo, RS, 1947. Residente em Balneário Camboriú, SC. Vencedor do 4º Prêmio Literário Livraria Asabeça, Poesia, com o livro *Os Objetos e as Coisas*, editado pela Scortecci Editora, SP. Tem publicado pela Corpos Editora, Portugal, *A Criação Estética*; pela Sarau de Letras, Mossoró, RN, *Seres*; pelo Projeto Passo Fundo, *Brevidades*, *Via Rápida*, *Iguais* e *Em Contos*; pela Editora Penalex, *O Senhor das Estátuas*.

Cada autor se oferta na personalidade dos sentires e cantares. Lágrimas escorrem verdades nunca afastadas. Desvios conservam o caminho original. Seus nomes – dados e adotados – permanecem na plenitude desta obra, pois, são obreiros da significação do que há de melhor na literatura: são universais.



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura



Portal  
**Domínio Público**  
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

